

Correio de Corumbá

PANTANAL

nº3239

Fundado em
03/09/1960

Corumbá-MS, 16 a 22 de Fevereiro de 2025

R\$ 5,00

Investimentos de R\$ 76 milhões do Governo do MS ampliam estrutura e desenvolvimento da região do Pantanal



Fotos: Saul Schirmann



**Ligue e peça
a pizza + gostosa
da cidade!**

3231-8080

R. América, 523 - centro, Corumbá/MS

PALADAR
PIZZARIA E RESTAURANTE

99862-8859

Aos Mestres do Congo

Prof. Rosildo Barcellos

É cediço que o sincretismo religioso no Congo se manifesta na mescla de elementos afro-católicos, criando uma expressão ímpar. Assim, essa cultura popular é mais do que uma expressão artística, é o espaço onde acontece a manutenção da memória ancestral através da música, da dança e da religiosidade. O Congo existe em várias partes do país mas hoje comento a respirada em Serra e seu arredor. O município da Serra iniciou seu processo de colonização com a fundação da Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, onde, em 1556, foram alojados os índios de Maracajaguaçu, que vieram da Ilha de Paranapuã (seio do mar), no Rio de Janeiro, sob a orientação do padre Lourenço, conforme sugerido pelo Donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes. Serra teve o seu território explorado pelos primeiros colonos do Espírito Santo a partir de 1535, sendo habitada pelos Índios Tupiniquins que viviam no litoral. Posteriormente, em 1556, vieram do Rio de Janeiro os Índios Temiminós, ocasião em que o padre jesuíta Braz Lourenço e o Chefe Indígena Maracajaguaçu fundam nas proximidades do Mestre Álvaro a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, estabelecendo as bases de colonização de uma região que, posteriormente, seria a cidade da Serra.

Isto posto, o Congo é uma manifestação cultural e religiosa associada à devoção dos escravizados sobreviventes do naufrágio de um navio negreiro em Nova Almeida, no município de Serra/ES, a São Benedito, a quem foi atribuído o milagre. Ao som de instrumentos como o tambor de congo e a casaca, os congueiros cantam tradicionais toadas, que fazem referências, entre outros assuntos, à escravidão, ao amor, ao mar, a Guerra do Paraguai, a Nossa Senhora da Penha. O termo "Congo" também é reconhecido como pode ser definido como aquilo que é capaz de suscitar e redimensionar no presente, uma memória de antepassados, sendo essa uma memória cultural oriunda dos povos Bantos de



algumas regiões do antigo Reino do Congo, incluindo os povos presentes na região de Angola e outros reinos.

O Congo tem tal importância que em 12 de janeiro de 2004, o som do Congo da Banda Capixaba Casaca, desperta o robô Sonda Spirit, em sua missão em solo marciano. Alguns municípios se adiantaram na questão legal. Por exemplo a Lei Nº 1.198, de 18 de março de 2017, declara o Congo como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Anchieta. Sabe-se que o Congo tem uma grande representatividade por algumas comunidades do interior. Conforme consta na Lei, entende-se por "Congo" o conjunto de danças, músicas e manifestações folclóricas trazidas pelos escravos para o Brasil no período colonial, particularmente caracterizada pelo uso de tambores em variados tamanhos, trajes, coreografias típicas e cânticos, através dos quais invocam os deuses. A iniciativa foi do vereador Tássio Brunoro.

Na tradição oral dos mestres de Congo, as Bandas de Congos surgiram do aufrágio de um navio negreiro, próximo à vila de Nova Almeida, município da Serra no Espírito Santo. Deste naufrágio, salvaram-se aproximadamente vinte e cinco escravos que se agarraram ao mastro do navio, onde, havia uma imagem e a bandeira de São Benedito, tendo os sobreviventes atribuído ao santo o livramento da morte. Em agradecimento ao santo, os naufragos prometeram organizar uma festa, surgindo, assim, a Festa de São

Benedito e, com ela, os rituais de cortada e fincada de mastro, que simboliza o mastro que salvou os escravos. Também é realizada, nessa época, uma procissão com um barco chamado de Palermo, em homenagem à cidade natal do santo, que é enfeitado e puxado por um cipó pelas ruas da cidade, representando o navio negreiro. Dessa forma, foi organizada a festa que gerou o aparecimento das Bandas de Congo. Mestre Antônio Rosa Jacinto Rosário Bento e Antonio de Oliveira Amorim são referências que rememoro neste instante. Não poderíamos deixar de lembrar que os enfeites nas cangas dos bois foram feitos há mais de 80 anos pela dedicada Ritinha Silvério. Mais recentemente Fernando Silveira, Fernanda de Oliveira Vieira Presidente do Conselho de Cultura da Serra e Deivid Nascimento, da Associação das Bandas de Congo.

Resta-me dizer que o mastro representa a fé e a resistência dos africanos escravizados que, diante da tragédia iminente, que fizeram uma promessa a São Benedito: se fossem salvos, realizariam uma manifestação em sua homenagem. A fincada do mastro é uma homenagem que aconteceu primeiro para cumprir a promessa feita a São Benedito, um marco que relembra a memória dos nossos ancestrais que sobreviveram ao naufrágio. Por derradeiro, as bandas de congo são as principais guardiãs desse sincretismo. Que a boa tradição sempre se manifeste.

*Articulista

EXPEDIENTE

Correio de Corumbá

PANTANAL

Fundado em 03/09/1960

Razão Social: A. Y. Solominy Neto CNPJ 11.634.903/0001-40

Redação e Parque Gráfico: Rua Sete de Setembro, 249 B Centro - Corumbá-MS
Tel:(67)3231-8247 - CEP:79330-030 e-mail:correioddecorumba@yahoo.com.br (comercial)
correioddecorumba@gmail.com (redação)

Diretor Responsável: Alle Yunes Solominy Neto DRT-84/MS

Colaboradores: Rosildo Barcellos, Dilson Fonseca, Ahmad Schabib Hany,
Reginaldo Coutinho, Omar Faris, Balbino G. de Oliveira e Benedito C. G Lima.

*** A Redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida.



Vicente Bezerra Neto
Patrono do Jornal
Correio de Corumbá

Em Corumbá, Eduardo Riedel entregou obras que ultrapassam R\$ 54,1 milhões e assinou autorizações para licitações de obras

Obras estruturantes que beneficiam a população que vive no Pantanal sul-mato-grossense, com aportes que ultrapassam R\$ 54,1 milhões, foram entregues e anunciadas em Corumbá pelo Governo de Mato Grosso do Sul na quinta-feira (13). Em Ladário foram entregues 316 ligações domiciliares de esgoto e formalizada a autorização para início da obra de pavimentação e drenagem. Estes investimentos do Governo do Estado na região somam R\$ 76,6 milhões.

O governador Eduardo Riedel participou da solenidade que formalizou as entregas das obras nos dois municípios. Na agenda corumbaense, o chefe do Executivo lembrou de outras ações estaduais que resultam na melhoria da vida dos cidadãos sul-mato-grossenses, mais ele em qualquer um dos 79 municípios do Estado.

“Investimentos em infraestrutura tem o propósito de atender as pessoas. As demandas são muitas e o Estado tem que traduzir todo esse momento de crescimento em bem-estar das pessoas. Quando a gente fala de crescer sem deixar ninguém para trás, é o papel do Estado”, disse Riedel sobre as obras de infraestrutura.

As obras entregues foram de restauração asfáltica no Bairro Guatós, construção de cinco pontes de madeira na rodovia de acesso ao Porto Rolon, sobre os corrimãos Areião e do Saran, e sobre vazantes da MS-195, e pontes de concreto sobre a vazante da Margarida e Córrego Mutum – acesso ao distrito de Porto Esperança.

Também foi entregue a execução de rede coletora de esgoto e 556 ligações domiciliares nos bairros Santos Dumond, Aeroporto e Centro, além de outras 1.017 ligações nos bairros Universitário (Vila Mamona) e Cristo Redentor (Conjunto Cravo Vermelho), e a reforma da passarela do Presídio Feminino e Masculino.

“Nós estamos estruturando o município em diversas áreas e estamos recebendo o apoio do Governo do Estado”, disse o prefeito Gabriel de Oliveira.

Ainda no Centro de Convenções do Pantanal Miguel Gomez também foram assinadas as autorizações para licitação da obra de implantação do Aeroporto no Pantanal da Nhecolândia, com investimento superior a R\$ 17,4 milhões como parte do MS Ativo – Municipalismo e para a



Fotos: Correio de Corumbá



contratação de projeto de implantação do aeródromo do Porto São Pedro no Pantanal. aos incêndios que já tem planejamento, e estamos atuando”, disse Riedel.

“Temos que trabalhar com foco, prioridade, e é isso que a gente encontrou aqui em Corumbá nessa gestão. O Governo do Estado tem obrigação de liderar esse processo junto às suas áreas de atuação e dar resposta para a população. Estamos tranquilos em relação a esses investimentos nas pistas, pela necessidade de todas as áreas, produtores, turistas e logística de combate municipais. O evento reuniu também os secretários Eduardo Rocha (Casa Civil) e Marcelo Miranda (Setesc), a senadora Soraya Thronicke, o deputado federal Geraldo Resende, os deputados estaduais Gerson Claro (presidente da ALEMS), Mara Caseiro, Pedrossian Neto e Paulo Duarte, além de outras autoridades estaduais e municipais.

PLANO CRIMINOSO E RACISTA

Primeiro foi planejado por Netanyahu , agora por Trump: expulsar os palestinos de Gaza e Cisjordânia. Quando Trump foi candidato primeira vez à Presidência, ele falou que defenderia a criação de dois Estados, Palestina e Israel. Acreditando nele, os árabes nos EUA o apoiaram e assim ele ganhou, mas os seus planos eram outros. Ele fechou o escritório da OLP (Organização para Libertação da Palestina), segundo ele, Jerusalém é capital de Israel, ele transferiu a Embaixada dos EUA de Tel Aviv para Jerusalém. A segunda vez em que ele foi candidato, foi derrotado. Assim ele foi à loucura, mandou invadir o Congresso Nacional norte-americano e acusou a eleição de ser fraudada. Agora ele ganhou, nada de fraudes, planejou destruir o Oriente Médio, começou por Gaza e Cisjordânia e declarou querer expulsar os palestinos nessas regiões. Segundo ele, vai construir Gaza e depois chamar os palestinos de volta, ao mesmo tempo ele comunicou que vai transformar Gaza em uma ilha e anexar aos EUA. Além de ser criminoso, ele é racista, porque apoia Israel com armamentos e bilhões de dólares, como planeja expulsar os palestinos das suas terras de origem, a Palestina, para irem até o deserto, isso é maior racismo da história. Agora nós palestinos queremos perguntar a ele, que tal se a gente expulsar os norte-americanos de Nova York para o Paquistão, será que ele aceitaria? Parece que não, então ele jamais poderá fazer isso com os palestinos. Viva Palestina Livre.



Omar Faris - Membro da Comunidade Palestina em Corumbá.

Ótica e Joalheria

PHILBOIS

O NOME DA MARCA

Desde 1913

COLETA DE GALHOS SETORIZADA



"Atenção Moradores para a Coleta de Galhos Setorizada esta semana nas ruas!"

3ª Semana FEVEREIRO 17 a 22

3ª SEMANA - CENTRO PARTE BAIXA – BORROWISK, BEIRA RIO E CERVEJARIA.

- ALAMEDA DO TAMENGO
- ALAMEDA RIO DE JANEIRO
- LADEIRA 21 DE SETEMBRO
- LADEIRA MANOEL CAVASSA
- LADEIRA CÁCERES
- LADEIRA CUNHA E CRUZ
- LADEIRA DO CONTORNO
- LADEIRA DONA EMILIA
- LUIZ FEITOSA RODRIGUES
- RUA FIRMO DE MATOS ENTRE TRAVESSA ACAMPAMENTO E RUA AMÉRICA.
- RUA MAJOR GAMA ENTRE TRAVESSA ACAMPAMENTO E RUA AMÉRICA.
- RUA SETE DE SETEMBRO ENTRE ALAMEDA ARTHUR MANGABEIRA E AMÉRICA.
- RUA QUINZE DE NOVEMBRO ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E RUA AMÉRICA.
- RUA FREI MARIANO ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E RUA AMÉRICA.
- RUA ANTONIO MARIA COELHO ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E AMÉRICA.
- RUA ANTONIO JOÃO ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E RUA AMÉRICA.
- RUA TIRADENTES ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E RUA AMÉRICA.
- RUA LADÁRIO ENTRE AVENIDA GENERAL RONDON E RUA AMÉRICA
- RUA TENENTE MELQUIADES DE JESUS ENTRE RUA DELAMARE E RUA AMÉRICA.
- ALAMEDA VULCANO ENTRE RUA TREZE DE JUNHO E AVENIDA RIO BRANCO.
- RUA GERALDINO M. DE BARROS ENTRE RUA TREZE DE JUNHO E AVENIDA RIO BRANCO.
- RUA CACÉRES ENTRE RUA VINTE DE SETEMBRO E AVENIDA RIO BRANCO.
- RUA BARÃO DO MELGAÇO ENTRE RUA MATO GROSSO E AVENIDA RIO BRANCO.
- ALAMEDA SÃO BENTO ENTRE RUA MATO GROSSO E AVENIDA RIO BRANCO.
- ALAMEDA LENON ENTRE RUA MATO GROSSO E AVENIDA RIO BRANCO.

(LESTE OESTE) 3ª SEMANA , CENTRO PARTE BAIXA

- RUA DOMINGOS SAHIB
- TRAVESSA ACAMPAMENTO
- RUA MANOEL CAVASSA
- ALAMEDA ARTHUR MANGABEIRA
- LADEIRA JOSÉ BONIFÁCIO
- RUA MANOEL CAVASSA
- ALAMEDA PORTUGAL
- AVENIDA GENERAL RONDON ENTRE RUA LUIS FEITOSA RODRIGUES E RUA TENENTE MELQUIADES DE JESUS.
- RUA DELAMARE ENTRE RUA 21 DE SETEMBRO E RUA TENENTE MELQUIADES DE JESUS.
- RUA TREZE DE JUNHO ENTRE RUA LUIS FEITOSA RODRIGUES E RUA TENENTE MELQUIADES DE JESUS.
- RUA DOM AQUINO ENTRE RUA LUIS FEITOSA RODRIGUES E RUA GERALDINO M. DE BARROS.
- RUA CUIABÁ ENTRE RUA LUIS FEITOSA RODRIGUES E RUA GERALDINO M. DE BARROS.
- RUA AMÉRICA ENTRE RUA EDU ROCHA E RUA GERALDINO M. DE BARROS.
- RUA VINTE UM DE SETEMBRO ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA CÁCERES.
- RUA MATO GROSSO ENTRE RUA CÁCERES E RUA ALBUQUERQUE.
- AVENIDA RIO BRANCO ENTRE RUA GERALDINO M. DE BARROS E RUA ALBUQUERQUE.

R\$ 22 milhões: Governo de MS avança com infraestrutura em Ladário e leva qualidade de vida à população

Com mais de R\$ 22,5 milhões de investimentos em obras de infraestrutura em Ladário, o Governo de Mato Grosso do Sul entregou nesta quinta-feira (13) 316 ligações domiciliares de esgoto e ainda formalizou a autorização para o início da obra de pavimentação e drenagem em diversos bairros do município.

O governador Eduardo Riedel participou da solenidade de entrega da obra de saneamento realizada como parte do Programa Avançar Cidades, que recebeu mais de R\$ 5,7 milhões em investimentos.

“Meu compromisso é melhorar o nível de saneamento e pavimentação dos municípios. E não fazemos pavimentação sem drenagem. Estamos estruturando os municípios e organizando os projetos e demandas de cada um”, disse Riedel.

A Sanesul (Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul), concessionária dos serviços de água tratada e esgotamento sanitário, tem previsão de investir mais de R\$ 900 milhões nos próximos cinco anos, como parte da meta do novo marco legal do saneamento, que estabelece a universalização dos serviços até 2033.

O trabalho vai beneficiar a população dos 68 municípios atendidos, para melhorar os índices de saneamento básico e também contribuir para a preservação ambiental. Antecipar a meta de universalização é uma determinação do governador Eduardo Riedel, cuja gestão tem priorizado iniciativas municipalistas e destacado a importância de



Fotos: Correio de Corumbá

Mato Grosso do Sul como estado modelo em saneamento e em vários setores da administração pública.

“O Governo do Estado disponibilizou R\$ 55 milhões, considerando outros projetos, só no ano de 2025 para Ladário, algo que nunca aconteceu no nosso município. Quero agradecer ao governador Eduardo Riedel que sempre nos atendeu”, afirmou o prefeito de Ladário, Munir Sadeq Ramunieh.

MS Ativo

O Governo do Estado também investe mais de R\$ 17,1 milhões em pavimentação e drenagem em diversas ruas nos bairros Almirante Tamandaré, Nova Aliança e Alta Floresta, contemplando vias que são linha de



ônibus, como parte do programa MS Ativo Municipalismo.

A iniciativa vai melhorar a mobilidade urbana, por atender vias que são linhas de ônibus, e dar mais conforto e segurança para a população. Alunos de diversas escolas ao longo do trajeto também serão beneficiados.

O evento reuniu também os secretários Eduardo Rocha (Casa Civil) e Marcelo Miranda (Setesc), a senadora Soraya Thronicke, os deputados federais Geraldo Resende e Dagoberto Nogueira, os deputados estaduais Gerson Claro, Mara Caseiro e Pedrossian Neto, além de outras autoridades estaduais e municipais.



Prefeitura lança Carnaval 2025 destacando parcerias e força popular da folia corumbaense

O prefeito Dr. Gabriel lançou oficialmente o Carnaval de Corumbá 2025 na noite de quinta-feira, 13 de fevereiro, durante solenidade no Jardim da Independência. “Temos que olhar pela nossa cultura, por investimentos na nossa cidade. O carnaval precisa ser visto como um investimento. E a festa deste ano só foi possível com o apoio do Governo do Estado e dos parlamentares que garantiram recursos”, disse o chefe do Executivo Municipal. A primeira-dama, Tatiane Patrício, participou do ato de lançamento da principal folia de Momo de Mato Grosso do Sul.

A festa de lançamento do Carnaval reuniu os secretários Eduardo Rocha (Casa Civil) e Marcelo Miranda (Setesc), a senadora Soraya Thronicke, o deputado federal Geraldo Resende, os deputados estaduais Gerson Claro (presidente da Assembleia), Mara Caseiro, Pedrossian Neto e Paulo Duarte. O presidente da Câmara Municipal, vereador Ubiratan Campos Filho (Bira) também acompanhou a solenidade.

“Conseguimos democratizar o carnaval em Corumbá. Antes, só era feito na área central. Levamos para os bairros porque há pessoas que não têm condições de vir até o Centro. Com o ‘Folia nos Bairros’ levamos diversão para as crianças, numa festa para as famílias. Agradeço a todos pelo empenho na organização do carnaval para que façamos uma bela festa. E, para o ano que vem, vamos fazer um carnaval muito melhor. Que todos possam curtir, com muita tranquilidade e segurança, o melhor carnaval do Estado e o melhor do Centro-Oeste”, disse o Dr. Gabriel.



Fotos: Renê Marcio Carneiro/PMC

O governador Eduardo Riedel ressaltou a importância da festa para a população. “Com certeza vai ser uma grande festa, com apoio do Estado, por iniciativa da Prefeitura e da classe política que se uniu. O carnaval é um movimento, uma expressão popular, que gera economia, renda, emprego e oportunidade para as pessoas”, afirmou.

A vice-prefeita Bia Cavassa enfatizou a importância dos apoios parlamentares e governamentais para realização da festa. “Vai ser um grande carnaval, porque nós temos parceiros e uma população que faz com que a festa tenha alegria e contage a

todos”, disse. Ressaltando que “o melhor carnaval do Centro-Oeste é aqui em Corumbá”, a senadora Soraya Thronicke enfatizou a necessidade de garantir a manutenção das agremiações carnavalescas ao longo do ano. A congressista prevê liberação de recursos, via emenda pessoal, para esta finalidade.

“O carnaval de Corumbá tem uma dimensão muito grande, é uma festa feita pelo povo. Nossa população é a

protagonista. Agradeço, governador Riedel, pela sua participação fundamental aqui no nosso carnaval, à senadora Soraya, ao deputado federal Beto e ao prefeito Dr. Gabriel, que teve sensibilidade junto com a nossa vice-prefeita, Bia, para organizar essa grande festa”, ressaltou o deputado estadual Paulo Duarte ao convidar governador e parlamentares para visitarem Corumbá nos dias de folia.



@gauchochurrascariaepizzaria

é seu aniversário?
comemore com a gente, e ganhe o seu rodízio na faixa! *
agende e ganhe desconto!

32315220
(67)999798732

*5 PESSOAS OU MAIS

Rua Frei Mariano, 879

Reportagem Especial

Com Dílson Fonseca (DRT-1583/MS)

Montes Apalaches



Foto: Wikipédia

Apalaches são uma cordilheira da América do Norte, contraparte oriental das Montanhas Rochosas, que se estende por quase 3 200 quilômetros da Terra Nova e Labrador, no Canadá, ao estado de Alabama, no sudeste dos Estados Unidos. Compõem a barreira natural entre a planície costeira oriental e as planícies interiores da América do Norte. Estão divididas em três grandes regiões fisiográficas (Setentrional, Central e Meridional) e incluem as montanhas Shickshocks e as cadeias de Notre Dame em Quebec; Long Range, na ilha de Terra Nova; o monte Katahdin no Maine; as Montanhas Brancas de Nova Hampshire; as Montanhas Verdes, que se tornam as Colinas Berkshire em Massachussetes, Connecticut e o leste de Nova Iorque. As montanhas Catskill, em Nova Iorque, estão no centro dos Apalaches, assim como o início da cordilheira Cume Azul no sul da Pensilvânia e montanhas Allegheny, no sudoeste de Nova Iorque, oeste da Pensilvânia e Marilândia e leste de Ohio. Esta área inclui os Alleghenies da Virgínia Ocidental e Virgínia; a cordilheira Cume Azul, que se estende pela Virgínia e pelo oeste da Carolina do Norte, a ponta noroeste da Carolina do Sul e a parte nordeste da Geórgia; as Montanhas Unaca, no sudoeste da Virgínia, leste do Tenessi e oeste da Carolina do Norte (das quais as montanhas GreatSmoky fazem parte); e os montes da Cumberlandândia no leste do Quentuqui, sudoeste da Virgínia Ocidental e da Virgínia, leste do Tenessi e norte do Alabama. Suas maiores elevações estão na divisão norte, com o Monte Katahdin do Maine (1 606 metros), o monte Washington de Nova Hampshire (1 916 metros) e outros pináculos nas Montanhas Brancas que se elevam acima de 1 525 metros, e na região sul, onde os picos das Montanhas Negras da Carolina do Norte e das Montanhas GreatSmoky do Tenessi-Carolina do Norte se elevam acima dos 1 825 metros) e todo o sistema alcança seu pico mais alto no Monte Mitchell (2 037 metros)..

Lendas e histórias de terror nos Montes Apalaches

Desaparecimentos As histórias de desaparecimentos nas Montanhas Apalaches são cercadas de mistério e terror, com casos como o de Paula Jean Walden e Frida Langer se destacando diversos relatos realmente perturbadores. Paula Jean Walden desapareceu em 1975, enquanto caminhava na região do Parque Nacional GreatSmoky Mountains, na Carolina do Norte. Sua família e amigos de faculdade chegaram a relatar que ela **havia saído para uma trilha, porém não retornou**. Equipes de segurança chegaram a fazer buscar, no entanto Paula nunca foi encontrada. Diante disso, é claro, o caso gerou uma onda de especulações sobre o que poderia ter acontecido, incluindo teorias sobre sequestros, acidentes ou até mesmo a presença de monstros sobrenaturais nas montanhas. Outro caso bem importante e de grande repercussão é o de Frida Langer, uma jovem que **desapareceu em circunstâncias igualmente misteriosas**. Embora os detalhes sobre Frida sejam menos documentados, sua história é abordada como uma espécie de lenda pela população local, na qual as pessoas contam que ela estava explorando uma área remota dos Apalaches quando sumiu. Por fim,

infelizmente, até hoje **não se sabe exatamente o que aconteceu e Frida** foi encontrada 8 meses depois, com o seu corpo em estado avançado de decomposição. Por causa disso, não foi possível nem mesmo estabelecer a causa da morte.

Luzes marrons misteriosas: A lenda das luzes marrons nos Montes Apalaches é bem intrigante. Nessa história, **moradores locais dizem avistar esferas luminosas que aparecem à noite**, as quais parecem flutuar entre as árvores. Essas luzes, que variam em intensidade e cor, são descritas como pequenas esferas ou globos que emitem um brilho suave, e têm sido relatadas por moradores e visitantes ao longo dos anos. Muitas **teorias tentam explicar esses fenômenos**, desde reflexos de luz natural até fenômenos atmosféricos, mas a origem exata das luzes permanece desconhecida. No século passado, inclusive, o governo se envolveu nesse mistério, mas a verdade é que nada de sobrenatural foi confirmado. Além disso, é importante **dizer também que algumas histórias locais sugerem** que as luzes são espíritos de antigos habitantes da região, enquanto outras acreditam que elas estão ligadas a eventos trágicos, ou ainda a locais sagrados. Até a possibilidade de formação de gases foi levantada, mas, como era de se esperar, essa teoria não foi sustentada. Por fim, esse fato em específico traz muitos curiosos que desejam ver de perto esse fenômeno. E aí, você teria coragem?

Homem Polilla: O Homem Polilla, conhecido também como Mothman, é **uma criatura assustadora que virou um ícone do folclore dos Apalaches**, especialmente em lugares como Point Pleasant, na Virgínia Ocidental. Dizem que ele tem mais de dois metros de altura e olhos vermelhos que brilham no escuro. Essa figura sinistra ficou famosa depois de várias pessoas afirmarem que o viram por aí entre 1966 e 1967.

Ele **costuma surgir em momentos trágicos, como desastres e acidentes**, o que leva muita gente a vê-lo como um aviso de que algo ruim vai acontecer. A primeira vez que foi avistado foi quando cinco homens o viram enquanto cavavam uma cova, o que gerou uma série de relatos e espalhou tanto curiosidade quanto medo na comunidade. Além de ser uma criatura impressionante, ela também **está ligada a fenômenos paranormais** de acordo com as lendas, como avistamentos de OVNI. Muita gente acredita que a aparição dela anuncia grandes desastres, como o colapso da ponte Silver Bridge em 1967, o que reforçou a sua fama de trazer tragédias

Gato Wampus: O Gato Wampus também é figura carimbada nas lendas americanas, especialmente nas tradições cherokee e nas montanhas Apalaches. Dizem que essa criatura **é um felino grandão com olhos amarelos brilhantes**, capaz de deixar qualquer um apavorado e confuso ao cruzar seu caminho. A história do Gato Wampus começa com uma mulher que, querendo espiar uma cerimônia sagrada, se disfarçou com a pele de um puma. Como castigo, **ela foi amaldiçoada e virou essa criatura assustadora das florestas**. Essa lenda não só mostra o quanto é importante respeitar as tradições culturais, mas também destaca a ligação forte dos cherokees com a natureza. Por fim, além de ter uma aparência de dar medo, o Gato Wampus também está ligado a coisas sobrenaturais, a exemplo de **gritos assustadores que ecoam pela floresta**, deixando os campistas quase malucos e com muito medo. A lenda funciona como um aviso para quem gosta de desrespeitar as tradições.

Presença de Wendigo: Descrito como um espírito malévolo associado ao inverno, à fome e ao canibalismo, **o Wendigo é frequentemente retratado como uma figura esquelética**, com pele esticada e olhos que brilham com uma fome insaciável. Nas montanhas dos Apalaches, essa lenda ganhou raízes profundas, adaptando-se ao contexto local e se entrelaçando com as histórias de mistério e perigo que permeiam a vida naquelas florestas densas e isoladas. Por conta da geografia desafiadora e **da conexão íntima dos moradores com a natureza selvagem**, o Wendigo se tornou uma presença assombrosa, simbolizando os medos e as adversidades enfrentadas na região. A lenda tomou forma com histórias de avistamentos e experiências sobrenaturais. Isso porque **os moradores dizem sentir a presença dessa entidade nas florestas** da região. A ligação com a natureza e as dificuldades de viver nas montanhas fazem o Wendigo ser ainda mais assustador, trazendo medos básicos como a fome, a solidão e a perda de controle. Por fim, além de ser assustador, o Wendigo **também mexe com questões culturais e psicológicas**, como a *psicose do Wendigo*, que é essa vontade louca por carne humana. Essa ideia é como um aviso sobre os riscos de se afastar dos outros e perder o que nos faz humanos, algo que faz muito sentido para quem vive nas comunidades dos Apalaches. Bem interessante olhando dessa perspectiva.

Fonte: Infoescola, Mega Curioso, Sua Pesquisa, National Geographic, Youtube.

Corumbá se mobiliza para ações conjuntas de combate à exploração sexual infantil

Ações coordenadas entre o poder público e a sociedade são apontadas como instrumentos importantes para a prevenção e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes na região pantaneira. Uma nova reunião de trabalho aconteceu na quarta-feira, 12, na Câmara Municipal de Vereadores de Corumbá, oportunidade em que foi amplamente debatida a formatação de um Projeto de Lei, visando implementação de medidas preventivas e repressivas e eficazes contra uma grave violação de direitos humanos.

Esse foi o segundo encontro na sede do Poder Legislativo corumbaense para tratar do assunto e buscar saídas visando desenvolvimento de um trabalho planejado, articulado entre os mais diferentes segmentos da sociedade, não só no combate, mas também por meio de ações preventivas. Além da construção desse projeto de lei, um trabalho coordenado será colocado em prática durante o Carnaval.

No encontro de hoje, uma das propostas foi a instituição do Selo de Proteção à Infância, por meio de um projeto de lei que já está sendo elaborado de forma coletiva entre representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, assim como das forças de segurança (Polícia Militar e Polícia Civil, principalmente), além de outros órgãos público, setor privado e da sociedade civil.

O projeto de lei foi uma iniciativa do vereador Edinaldo Neves, e ganhou força dentro da Casa de Leis, como dos vereadores Ubiratan Canhete de Campos Filho (Bira), Alexandre Vasconcellos, Genilson José, Yusef Salla, Matheus Cazarin, Hesley Santana, Jovan Temeljkovitch, Marcelo Araújo, Elinho Junior, e das vereadoras Hanna Ellen Santana e Nanah Cordeiro. Todos enaltecem a proposta e já se colocaram à disposição, visando enriquecer o documento a ser apresentado na Câmara, durante sessão ordinária.

“É uma iniciativa que busca capacitar profissionais, incentivar denúncias e mobilizar a comunidade, tornando a cidade um ambiente mais seguro para crianças e adolescentes, combatendo a exploração sexual infantil, uma grave violação de direitos humanos que exige ações coordenadas entre o poder público e a sociedade”, destacou Edinaldo.

LADÁRIO JUNTO

E o tema não está restrito a Corumbá. Ladário também se fez presente ao segundo encontro, com as participações do vereador Raphael Ribera de Oliveira, e do delegado de Polícia Civil, Guilherme Oliveira. Raphael, inclusive, afirmou que levará o tema para ser debatido na Câmara de Ladário. Guilherme observou que se trata de um assunto de interesse das duas cidades e que precisa ser combatido de forma conjunta.

É também o que pensa o delegado de Polícia Civil de Corumbá, Hugo Fonseca, responsável pela delegacia da infância e do idoso na cidade. Todos lembram que Corumbá, por sua posição geográfica estratégica, enfrenta desafios nesse enfrentamento, tornando essencial a implementação de medidas preventivas e repressivas eficazes.

Dessa forma, todos entendem a necessidade de mobilizar e envolver o setor privado, o Poder Público, além da sociedade civil, na prevenção e combate à exploração sexual infantil. Sugestões estão sendo apresentadas para reforçar a proposta que já prevê capacitação de profissionais de setores estratégicos para identificar e denunciar situações suspeitas; criação de um selo que reconheça estabelecimentos comprometidos com a proteção da infância; ampliação



O projeto de lei foi uma iniciativa do vereador Edinaldo Neves

e divulgação de canais de denúncia, fortalecendo a rede de proteção; engajamento da sociedade na prevenção e no combate à exploração infantil.

A articulação desse projeto está envolvendo o Poder Legislativo Municipal; o Poder Executivo Municipal por meio da Prefeitura e Secretarias Municipais (Assistência

Social, Educação, Turismo, Saúde e Segurança Pública); os órgãos de Segurança (Polícia Civil, Militar e Federal, Ministério Público); o Conselho Tutelar, bem como o setor privado (hotéis, pousadas, bares, restaurantes, empresas de transporte e postos de combustíveis); e a sociedade civil (ONGs, associações e lideranças comunitárias).

PROTEJA O SEU HERÓI

CARNIVAL 2025

FAÇA DO CARNIVAL UM MOMENTO DE ALEGRIA E SEGURANÇA!

DENUNCIE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DISQUE 100

68% DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS SÃO PRATICADOS POR FAMILIARES E CONHECIDOS. RELAÇÃO SEXUAL COM MENORES DE 14 ANOS, MESMO COM CONSENTIMENTO, É CRIME COM PENA DE 8 A 15 ANOS DE PRISÃO.

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL

PAIS E FAMILIARES DEVEM REDOBRAR A ATENÇÃO PARA PROTEGER AS CRIANÇAS.

FIQUE SEMPRE ATENTO, ESPECIALMENTE EM LOCAIS MOVIMENTADOS.

CONVERSE ABERTAMENTE.

▶ EXPLIQUE SOBRE POSSÍVEIS FORMAS DE ABUSO.

PONTO DE ENCONTRO:

▶ MARQUEM UM LOCAL SEGURO PARA REENCONTRO.

Observatório da Cidadania Dom José Alves da Costa

Fórum Permanente de Entidades Não
Governamentais de Corumbá e Ladário
Pacto Pela Cidadania
Comitê Corumbá Pela Paz



Foto: Reprodução

NOTA DE PESAR JORNALISTA VANESSA RICARTE

Tomados pela Consternação, estarrecimento e indignação, os membros do Observatório da Cidadania Dom José Alves da Costa, do Pacto Pela Cidadania e do Comitê Corumbá Pela Paz manifestam seu pesar pela prematura e injustificável morte da Jornalista Vanessa Ricarte, dia 12 de fevereiro, em Campo Grande (MS), ao tempo em que reiteram toda a sua solidariedade aos Familiares e Amigos neste momento de dor e perplexidade.

A trágica morte de Vanessa Ricarte, aos 42 anos, com plena saúde e profissionalmente bem sucedida, não foi causada por doença ou alguma fatalidade: é decorrente do abjeto, repulsivo e condenável ódio que tem levado ao aumento de casos de feminicídio, aliás, o segundo em Mato Grosso do Sul neste ano que apenas começa. Onde está o Sistema de Garantia de Direitos, construído nas décadas de 1990 e 2000, cuja implementação fazia do Brasil um modelo até para países nórdicos, de tradição democrática?

Conhecedora de seus direitos, Vanessa Ricarte formalizou sua denúncia na Delegacia da Mulher na capital, foi-lhe concedida a medida protetiva mas no meio da tarde do mesmo dia seu algoz, com histórico de violência, a matou, como se não vivêssemos em um Estado Democrático de Direito, cujo arcabouço jurídico há mais de uma década e com pioneirismo no Planeta passou a adotar mecanismos de garantia de direitos, mas que autoridades das esferas estaduais nos últimos anos passaram a negar ideológica e politicamente.

E a normalização desse ódio covarde, travestido de manifestação de descontentamento e rebeldia, é cúmplice hipócrita de uma tragédia que atinge expressiva parcela populacional cuja invisibilidade, ou melhor, impunidade é fator de incentivo. Esse processo misógino e atrasado, no rastro de apologia a regimes

fascistas e antidemocráticos, é cultivado por meio da conduta coletiva de figuras públicas, autoproclamadas 'de bem', que debocham cinicamente das conquistas protagonizadas pelas mulheres nas últimas décadas.

A cidadania no geral e a sociedade civil organizada, em particular, tem o dever ético e histórico de repudiar com veemência a crescente manifestação de misoginia e que culmina com o aumento de tentativas de feminicídio e de ações feminicidas diante de todos, como se ainda vivêssemos nos sombrios tempos de intolerância medieval. Mais que nunca, devemos uníssona e contundentemente somar nossa voz em diversas frentes para, além de erradicar este mal que oprime, mata e desampara inocentes, resgatar valores que têm sido descartados em nome de um sórdido individualismo em busca de prosperidade.

Valores civilizacionais, construídos com muita luta pelas gerações que nos antecederam, não podem ser enxovalhados para que seres bizarros estimulados por seres funestos façam de cidadãs como Vanessa Ricarte, mulher de atitudes sinceras e em seu pleno direito de procurar a realização pessoal e ser feliz, vítimas da covardia e da violência de alguém que em nome de um sentimento primitivo e mórbido se sintam, em plena luz do dia, no direito de amealhar a quem diz amar o patrimônio maior e princípio de direitos, que é a Vida.

Corumbá (MS), 13 de fevereiro de 2025.

Anísio G. da Fonseca
Observatório da Cidadania
Ahmad Schabib Hany
Pacto pela Cidadania
Munther Safa
Comitê Corumbá pela Paz

POSTO 10



Rua Porto Carreiro, esquina com a
Rua Major Gama-Corumbá-MS

Dona Cerise, protagonista à frente de seu tempo

A eternização da Senhora Cerise de Campos Barros, semana passada, nos abalou profundamente. Mais que incansável Cidadã, a querida Dona Cerise inspirou as melhores atitudes a muitos de seus contemporâneos.



Foto: Reprodução

A Senhora Cerise Delfina de Campos Barros, do alto de sua humildade solidária, foi mais que incansável Cidadã à frente de seu tempo: foi Mestra modesta e discreta da magnitude de sua integridade. E é dessa dimensão o vazio que causa a sua eternização, depois de enfrentar com estoicismo a doença que a consumiu física, mas não animicamente.

Embora tivesse ouvido do Amigo Armando Lacerda, por diversas vezes, sobre o caráter e a generosidade de sua querida Sogra, que para ele era como Mãe, fui conhecê-la pessoalmente por meio da querida Irmã Antônia Brioschi, diretora do saudoso GENIC, quando estávamos no processo de construção e legitimação do Fórum Permanente de Entidades Não Governamentais de Corumbá e Ladário, entre 1993 e 1994. Sua transferência ocorreria em meados de 1995.

Quando a Irmã Antônia, coordenadora provisória do primeiro Espaço Público Não Estatal do interior do Brasil, me revelou com certa anterioridade sobre a sua transferência para Água Clara (Mato Grosso do Sul), me apresentou a então vice-presidente da Liga das Senhoras Católicas da Diocese de Corumbá (entidade mantenedora do Asilo São José da Velhice Desamparada, a primeira denominação da entidade), início de 1994.

Discreta, humilde e detentora de uma sabedoria gigante, Dona Cerise me disse que preferia ser chamada apenas pelo nome. Pedi desculpas, mas disse que não conseguiria, pois ela era a verdadeira

Mestra para todos nós. Com emblemático sorriso, me consentiu, então, manter a minha reverência por ela. Era marcante a sua discrição, com a qual chegava a todos os meios, não só de Corumbá e de Ladário, mas no estado e em Mato Grosso, seu estado natal.

Sua humildade era espontânea. Não se permitia soslaio, e em seu proceder a sinceridade era o alicerce de sua caminhada. Passos firmes, seguros, mas com a leveza de uma alma generosa e liberta de protocolos. Uma verdadeira Cristã, com letra maiúscula. Sua solidariedade era incondicional, como sua Amizade: feliz os que ao longo de sua iluminada existência tiveram a sorte e o privilégio de partilhar com ela um sentimento espontâneo, forte como o seu caráter.

Quando a conheci, entre 1993 e 1994, as reuniões eram áridas e extremamente meticulosas no âmbito do que viria a ser o Fórum Permanente de Entidades Não Governamentais, até porque a então Promotora de Justiça (depois Procuradora) Doutora Sara Francisco da Silva, solicitara muita objetividade e transparência na formação daquele coletivo de entidades regionais. A Doutora Sara, à medida da disponibilidade de tempo permitido, costumava aparecer de surpresa, afinal o Ministério Público era o responsável pela fiscalização do processo de escolha dos membros dos futuros conselhos de políticas públicas, ainda em construção.

Dona Cerise era a vice-presidente da saudosa e igualmente querida Dona Julieta Nemir Marinho,

gigantes à frente do Asilo São José. Incansável, era a primeira a chegar às reuniões e última a sair. Nunca reclamou do tempo ou de eventuais divagações de colegas de entidades coirmãs, receosas de mudanças decorrentes da Constituição Federal de 1988. Porque a extinção da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e de fundos a ela vinculados causou certa preocupação aos dirigentes de entidades assistenciais em todo o país.

À frente de seu tempo, Dona Cerise não se abalava. Ela dizia que todas as suas iniciativas tinham sustentabilidade porque não estavam condicionadas às fontes oficiais, muito disputadas pelas entidades. Sempre recorria ao livro-de-ouro e ao bazar para alavancar ações, em que pessoas de seu círculo familiar e de amizade davam suporte quando necessário. Mas sempre pensou coletivamente: solidária e entusiasticamente estava, lado a lado, com todas as pessoas que atuavam naquele segmento. Nada de competição, mas cooperação, sempre.

Credibilidade e reputação são marcas indelévels de todo o seu proceder, tanto à frente da entidade que dirigiu por décadas como de tantas outras iniciativas, sobretudo dentro da Igreja Católica, da qual foi protagonista de emblemáticas iniciativas existentes até a atualidade. Diversas iniciativas, como no Cenáculo da Rosa Mística, era a mentora pioneira e querida. Muito querida.

É luz. Inspiração. Ainda que sua discrição tipicamente pantaneira estivesse indissociável de seu comportamento, o devir dos dias, a convivência afetiva e sincera, fez com que sua presença fosse crescendo naturalmente. O amor que irradiava a tornava imprescindível. Sua espontaneidade, única. Dias depois de ter perdido nosso saudoso Pai, ela nos fez uma visita, memorável, que muito nos ajudou a reparar aquela dor da ausência. Como quando celebrávamos meu casamento, lá estava ela, discreta e luminosamente, desta vez ao lado de Dona Marli, a Companheira de Vida do Amigo Armando Lacerda. Sempre irradiando energias positivas para a Vida. Isso fiz questão de lhe dizer quando a encontrei numa das edições do Festival América do Sul, com Omar e Sofia já nascidos.

Dona Cerise é das Amigas que levo para a Vida. Um presente que a Vida me deu e, obviamente, do convívio do querido Amigo Armando Lacerda, discreto como ela, e de Dona Marli, por quem tenho também um grato e sincero afeto, pois ela tem a felicidade de ter em seu DNA essa marca generosa e sincera da Matriarca que foi protagonista à frente de seu tempo.

E neste momento de profunda dor pela ausência de uma Gigante como é Dona Cerise, nossa modesta e sincera fé-irradiação de muito Amor, Luz e, sobretudo, Sabedoria, com os quais Dona Cerise contribuiu copiosa e incansavelmente para mitigar as contradições de uma sociedade insensível e um mundo tacanho.

Obrigado, Dona Cerise, por ter existido e insistido por uma humanidade utópica em que sejamos Irmãos e construtores de nosso porvir a despeito de tamanha injustiça, indiferença e ganância a campearem soltas. Até sempre, Dona Cerise, Mestra da Solidariedade, Generosidade e Sinceridade!

Ahmad Schabib Hany